

Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE

Concurso: Vestibular de Inverno – 21/06/09

PARECER DOS RECURSOS

DISCIPLINA: Biologia

QUESTÃO:

37) Desde o final de 2008 até abril deste ano, seis pessoas e um grande número de bugios já morreram de febre amarela no Rio Grande do Sul. Devido à falta de informação e veiculação de informações incorretas pela mídia, isso gerou pânico na população e matança de bugios, que são animais ameaçados de extinção. Para reverter o problema, foi lançada a campanha “*Proteja seu Anjo da Guarda*”.

Qual alternativa contém informação que **não** poderia ser veiculada à população através de material educativo para esta campanha?

A ⇒ Os bugios são sentinelas, pois sua morte por febre amarela é um indicador da circulação do vírus, possibilitando identificar áreas onde devem ser tomadas medidas preventivas.

B ⇒ A febre amarela urbana é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que transmite também a dengue.

C ⇒ **A vacinação só é eficaz contra a febre amarela urbana.**

D ⇒ Os bugios não transmitem a febre amarela ao homem nem são responsáveis pelo aumento dos casos da doença em uma extensa área do Rio Grande do Sul.

PARECER:

Foram levantados questionamentos sobre a existência da febre amarela urbana, como também a febre amarela silvestre e se a vacina é eficiente para ambas. Muitos argumentos foram formulados no sentido de culpabilizar os bugios pelos casos de febre amarela no Rio Grande do Sul, sendo eles os responsáveis pela transmissão do vírus aos humanos.

A febre amarela é uma doença infecciosa causada por um flavivírus. Existem dois tipos: a febre amarela urbana, erradicada do Brasil em 1942, e a febre amarela silvestre, característica de ambientes florestais e considerada endêmica da África (onde provavelmente surgiu) e das Américas do Sul e Central. O vírus da febre amarela silvestre é transmitido pela picada de mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, enquanto a forma urbana é transmitida pelo *Aedes aegypti*, o mesmo vetor da dengue. No Brasil, a febre amarela silvestre é endêmica das regiões norte e centro-oeste e parte da região nordeste. No entanto, têm ocorrido recentes epizootias nos Estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. A epizootia é a doença que ataca um grande número de animais ao mesmo tempo e no mesmo lugar.

A prevenção da febre amarela, tanto a silvestre quanto a urbana é feita através da mesma vacina, já que o vírus que circula no ambiente silvestre é o mesmo que eventualmente contamina mosquitos, que transmitem ao homem em áreas urbanas. Ela protege da doença por um período de 10 anos. Também se pode prevenir a doença suprimindo-se ou erradicando-se os mosquitos *Aedes aegypti*, de tal forma que não possam perpetuar a infecção. No ambiente silvestre o controle é impraticável,

pois os ciclos silvestres mantêm o reservatório do vírus, que ocorre também em outros animais silvestres, além de bugios.

Os ciclos silvestre e urbano da doença são independentes, mas guardam relação entre si. O ciclo silvestre ocorre entre os bugios, por exemplo, numa relação bugio-mosquito-bugio, sendo os vetores mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, já citados acima. Esses animais não são picados pelo *Aedes aegypti*, que é um mosquito com hábitos urbanos, nativo do continente africano e bem adaptado às nossas condições urbanas de falta de saneamento básico, com coleta de lixo e moradias precárias, ideais para acúmulo de água para seu desenvolvimento. Eventualmente, o homem é picado pelos mesmos mosquitos que são os vetores da doença silvestre, isso ocorrendo quando entram em florestas. Ao retornarem à cidade, podem ser picados pelo *Aedes aegypti*, contaminando o mosquito, que passa a picar outros humanos e transmitir o vírus. Portanto, não há como os bugios serem os transmissores da doença, já que o vetor é o mosquito e não há transmissão bugio-homem, mas homem-mosquito-homem.

Eles são considerados sentinelas da doença, pois como são muito sensíveis ao vírus, morrendo alguns dias após serem contaminados, sua morte é indicativa de circulação do vírus numa região. Então, podem ser tomadas as providências cabíveis, desde a orientação para quem for entrar em florestas e o monitoramento da doença silvestre até o combate ao mosquito *Aedes aegypti* nas cidades e campanhas de vacinação.

Quanto ao argumento de que na campanha não se deveria abordar que o vetor tanto da dengue quanto da febre amarela é o mesmo, com a idéia de que causaria confusão na população menos escolarizada, ressalta-se que a maior geradora de confusão é a falta de informação adequada e a falta de atenção básica de saúde. Dependerá da linguagem e da forma como essa população será abordada na campanha para se lograr êxito.

Dessa forma, não se justificam as afirmações de que as alternativas A e D estariam incorretas e de que a C estaria correta.

DECISÃO DA BANCA ELABORADORA: Manter gabarito.